EDUCAÇÃO PARA AUTOGESTÃO DO COLETIVO CULTARTE

Francisca de Paula Santos da Silva
Universidade do Estado da Bahia - UNEB
fcapaula@gmail.com

Eduardo José Fernandes Nunes
Universidade do Estado da Bahia - UNEB
eduardojosf2@gmail.com

Anaie Leite Silva Morais
Universidade do Estado da Bahia - UNEB
anaie.cidadesustentavel@gmail.com

Fernanda Bispo da Silva
Universidade do Estado da Bahia - UNEB
nfernandajub@gmail.com

RESUMO

A experiência vivenciada encontra-se no escopo do Projeto de Turismo de Base Comunitária no Cabula – TCB Cabula, que atua em comunidades no entorno da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Campus I, através da assessoria e fortalecimento do processo de autogestão do Coletivo Cultarte por meio de ações articuladas entre ensino/pesquisa/extensão a partir de processos que promovem a educação de forma contextualizada, constituindo uma rede de colaboração solidária por meio da gestão do conhecimento, extensão universitária e parcerias interdepartamentais na UNEB Campus I objetivando mobilizar os integrantes do Cultarte para identificação de seus saberes e fazeres, construir, de forma colaborativa, procedimentos e instrumentos que possibilite a autogestão, autonomia, construção de identidade e sentimento de pertencimento onde residem, através da melhoria de seus processos informacionais, administrativos, financeiros, tecnológicos e "mercadológicos" a partir dos princípios da educação, da economia solidária e do turismo de base comunitária e desta forma, contribuindo para o desenvolvimento local do antigo quilombo Cabula, a organização e gestão de iniciativas locais de economia solidária a partir do Coletivo para a promoção de empreendimentos solidários colaborativos.

Palavras Chaves: Educação, Turismo de Base Comunitária no Cabula, autogestão, economia solidária e desenvolvimento local

1 INTRODUÇÃO

O projeto Turismo de Base Comunitária no Cabula - TBC Cabula, identifica e registra a relevância do papel social da universidade no estabelecimento de diálogos com agentes participativos, dos diversos setores da sociedade, de modo a contribuir para a

melhoria das comunidades locais e regionais no contexto em que está inserida. Ao longo de dez anos vem atuando em dezessete bairros por meio do grupo de pesquisa Sociedade Solidária, Educação, Espaço e Turismo – SSEETU, da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Campus I. Com base em metodologias participativas sustentada na pesquisa-ação e na praxiologia, (SILVA, 2013), o projeto tem como escopo principal a construção de redes sociais cooperadas com as comunidades circunvizinhas da UNEB, Campus I, buscando caminhos alternativos para o desenvolvimento local, no contexto de bairros populares, a partir do turismo de base comunitária e da economia solidária.

O TBC Cabula consiste em:

> [...] uma forma de planejamento, organização, autogestão e controle participativo, colaborativo, cooperativo e solidário a atividade turística por parte das comunidades, que deverão estar articuladas e em diálogo com os setores público e privado, do terceiro setor e outros elos da cadeia produtiva do turismo, primando pelo benefício social, cultural, ambiental, econômico e político das próprias comunidades (SILVA, MATTA, COIMBRA DE SÁ in: SILVA; SÁ, 2012, p.11).

Ressaltado a importância das parcerias e apoios por meio de bolsas de Monitoria de Ensino e Extensão, Estágios e Iniciação Científica, a contribuição da Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares (ITCP/COAPPES/UNEB), da FAPESB, Iniciação Científica (IC), Iniciação de Extensão (IE), Apoio Técnico (AT03) e Pesquisador Local (PL); do Conselho Nacional Científico e Tecnológico (CNPq), ao financiar bolsas de IC; do Programa de Estudos do Trabalho (PROET); e do Programa de Apoio a Eventos no País (PAEP), da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoas de Nível Superior (CAPES). (SILVA, 2013).

É neste contexto que é apresentada a proposta de atuação com o Coletivo Arte e Cultura do Cabula – Cultarte, grupo constituído por artesãs residentes em comunidades reconhecidas, pelo saber popular, como integrantes da localidade do antigo Quilombo do Cabula, no entorno da UNEB, Campus I.

Inspiradas após o II Encontro de Turismo de Base Comunitária e Economia Solidária - ETBCES, que ocorreu entre os dias 3 e 8 de julho de 2012, possibilitando, através da articulação, reflexão e diálogo, que o grupo vivenciasse experiências que motivou o desejo de se organizarem para estabelecerem vínculos com a UNEB, possibilitando a universidade,

contribuir no âmbito social como unidade de apoio fundamentada em ações e transformações que demandam a sociedade.

Com a mobilização das artesãs, o Cultarte passa a ser assessorado pelos técnicos da ITCP/COAPPES, professores do curso de Design da UNEB, e a equipe do SSEETU e do TBC Cabula, assim esta rede de cooperação vai se ampliando através do Turismo de Base Comunitária – TBC Cabula, Economia Solidária e Desenvolvimento Local através do Coletivo.

Atualmente, o projeto TBC - Cabula foi contemplado na seleção do EDITAL Nº 017/2018. Referente ao Aviso Nº 025/2018, publicado no D.O.E. de 08/02/2018 que busca contribuir na formação integral e cidadã de estudantes de graduação a partir do envolvimento em ações de extensão, atendendo assim a meta 12.7 do Plano Nacional de Educação-PNE (Lei n.º 13.005/2014) através de Projetos de Monitoria de Extensão e Bolsistas de Monitoria de Extensão com 01 aluna de graduação do curso de Administração de empresas.

2 CONCILIANDO SABERES E PRÁTICAS

No método Paulo Freire a educação é constituída de forma mais integrada e contextualizada, contribuindo na produção do conjunto de crenças e ideias, de qualificações e especialidades que envolvem as trocas de símbolos, bens e poderes que compõe a sociedade em que vivemos, nos ajudando a pensar, criar, transmitir uns para os outros o saber que constitui e legitima o ser humano (BRANDÃO, 1993).

Compreendendo o processo de educação, com concepção dialética, como um duplo processo de aprofundamento, tanto da experiência pessoal, quanto da vida social, que se traduz pela participação efetiva, ativa e responsável de cada sujeito envolvido. Desta forma, é necessária a busca permanente do aperfeiçoamento na formação profissional.

No processo de educação (DOWBOR, 2006) realizamos estudo de forma científica, organizando os conteúdos do currículo tradicional e a compreensão da realidade em que os alunos conhecem por vivência, melhorando a assimilação dos conceitos científicos por fazerem sentido para eles.

Tornando o conhecimento algo a mais que uma obrigação escolar, buscando melhores condições de vida em seu entorno imediato, podendo exercer a cidadania em diversos níveis, expressando sua participação de forma mais concreta, compreendendo que os conhecimentos gerais se materializam em possibilidades de ação no plano local.

Onde é possível através da experiência vivenciada por monitores, estagiários e voluntários de projetos de ensino/pesquisa/extensão como o TBC Cabula, oportunidades de exercer práticas do que estudam em sala de aula, como neste caso, o curso de administração da UNEB Campus I, levando a construir caminhos de como desejam desempenhar a sua vida profissional de forma mais comprometida com as demandas da sociedade.

Assumindo o desafio de conciliar saberes e práticas, de modo que estejam interligados, como uma forma de desenvolver atividades profissionais associadas com conhecimentos adquiridos que tenham sentido prático, com propósito de contribuir para o desenvolvimento humano de forma integral: fortalecendo relações interpessoais, boas práticas na utilização de ferramentas na gestão de conflitos, estímulo ao exercício da cidadania e ao desenvolvimento local e regional de forma sustentável.

O desafio é o de se posicionar numa situação adequada para mostrar como a educação e os processos educativos desenvolvidos nas escolas ou fora delas precisam ser articulados para gerar espaços de formação de fundamental com a importância na gestão do saber, e a transformação de mentalidades para o exercício pleno da cidadania na gestão compartilhada do Desenvolvimento Local Sustentável - DLS (MUTIM, 2007).

Uma alternativa é a ecologia de saberes (SANTOS, 2011), como conjuntos de práticas que promovem uma nova convivência ativa de saberes enriquecidos pelo diálogo, implicando em ações de valorização dos diversos conhecimentos (científicos e práticos), considerados úteis e que subsidiam a criação de comunidades epistêmicas mais amplas, convertendo a universidade num espaço público de interconhecimento, onde através da formação acadêmica, extensão universitária e pesquisa ação articulam interesses sociais e científicos para atendimento de demandas da sociedade, permitindo que pesquisadores, estudantes e grupos de cidadãos convertam a universidade em um espaço de utilidade pública e social.

É neste aspecto que a universidade pode contribuir de forma orgânica, em uma relação solidária, estando atenta aos anseios e demandas da sociedade em que está inserida e assim enfrentar os desafios e a construção de uma educação voltada para a sustentabilidade e qualidade de vida na elaboração de projetos de interesse público, definidos a partir de procedimentos participativos (SANTOS, 2011).

Por meio de uma reforma criativa, democrática e emancipatória, através de sujeitos de ações que empreende e enfrentam eficazmente os desafios que defrontam a Universidade Pública que qualifique para inserção em contextos cada vez mais transnacionalizados visando responder positivamente às demandas sociais pela democratização da universidade.

Uma nova transnacionalização alternativa e solidária (SANTOS, 2011) baseada em novas tecnologias de informação e de comunicação e na constituição de redes nacionais e globais onde circulam novas pedagogias, novos processos de construção e de difusão de conhecimentos científicos e outros, novos compromissos sociais, locais, nacionais e globais.

Tendo o ensino superior como promotor da construção de uma sociedade mais próspera, justa e solidária (UNESCO 2008) cujo modelo de desenvolvimento humano ocorra de forma sustentável, assumida por todas as nações e de forma global. Nesta direção, Minayo (1993, p. 17) afirma: "as questões da investigação estão relacionadas a interesses e circunstâncias socialmente determinadas. São frutos de determinada inserção no real, nele encontrando suas razões e seus objetivos."

A sistematização das experiências vivenciadas com Coletivo Cultarte, conforme (JARA, 2006) tem como fundamento, a concepção metodológica dialética, entendendo a realidade histórico-social como processo, que é produzida em sua compreensão, compartilhando aprendizagens, identificando e construindo abordagens teóricas que contribuem para o aprimoramento das práticas, estabelecendo assim, ciclos virtuosos de ordenamento e reconstrução, reflexão crítica, possibilitando o intercâmbio com iniciativas afins e a disseminação das experiências, gerando muitas possibilidades e responsabilidades.

Buscando conforme Nunes e Santos Jr. (2013) um agir social emancipado de grupos sociais em micro movimentos sociais urbanos em suas realidades socioambientais vigentes com pessoas autônomas atuando coletivamente com parâmetros eticamente balizados pela autogestão pedagógica associando diversos saberes, através de uma autogestão considerada

como um modelo de educação com o objetivo essencial de formar o ser humano para assumir-se integralmente.

O intelectual orgânico (DEMO, 2000) contribui como facilitador, motivador, orientador no processo de aprendizagem emancipatória, voltado à cidadania, onde é necessário procurar entender o ponto de vista de quem necessita da assistência e sua interpretação do contexto cultural em que vivencia, para uma adequada aprendizagem através da reconstrução crítica da realidade que o cerca e do entendimento de sua própria história como um sujeito autônomo.

A emancipação dos sujeitos, através da formação de competência política, capaz de enfrentar a economia competitiva globalizada, desafiando-os a estarem atentos à realidade, se articularem de forma solidária, intercambiando conhecimentos e experiências para encontrarem soluções para os problemas da sociedade e estarem aptos a aproveitarem as oportunidades para o enfrentamento da pobreza que vai além da redistribuição de renda.

3 VIVÊNCIA COM O COLETIVO CULTARTE

No convívio com as integrantes do Cultarte percebemos desafios a serem enfrentados na superação de algumas posturas para o alcance da autogestão, como protagonistas em todo o processo de organização e gerenciamento do turismo de base comunitária em suas localidades refletindo em seus serviços e produtos o legado cultural, os saberes e fazeres populares e a comercialização com critérios baseados no mercado justo e sem intermediários.

A educação para a autogestão proposta para o coletivo Cultarte passa por processos de gestão participativa e associativa valorizando o conhecimento tradicional popular:

> caracterizado pela capacidade de gerar demandas e propostas que não se distanciam nem se desvinculam das nuances e peculiaridades do quotidiano a partir do olhar das próprias pessoas. (SAMPAIO, 2010)

Em que os integrantes são estimulados a serem agentes ativos fazendo parte de todo processo de construção de um novo paradigma de gestão do empreendimento popular para que seja solidário, colaborativo e participativo propiciando condições adequadas para a sua autogestão dentro dos princípios da economia solidária.

Até o momento o Coletivo Cultarte está composto por artesãs, tendo a necessidade de ser ampliado o seu quadro de integrantes através da inclusão de artesãos; artistas amadores e profissionais; produtores de alimentos e culinaristas; anfitriões e anfitriãs locais para hospedagem domiciliar, guiamento, oficinas e cursos entre outros produtos serviços relacionados ao turismo de base comunitária, residentes no bairro do Cabula e entorno (Arenoso, Arraial do Retiro, Barreiras, Beiru-Tancredo Neves, Cabula, Doron, Engomadeira, Fazenda Grande do Retiro, Mata Escura, Narandiba, Novo Horizonte, Pernambués, Resgate, Saboeiro, São Gonçalo do Retiro, Saramandaia e Sussuarana), comunidades reconhecidas, pelo saber popular, como integrantes da localidade do antigo Quilombo do Cabula, no entorno da UNEB, Campus I.

Estamos atuando através de pesquisa exploratória sobre o perfil de cada artesã, seus saberes e fazeres, levantamento sobre oportunidades potenciais e algumas demandas de seus bairros, realizando reuniões internas com a participação de docentes e discentes, estabelecendo parcerias internas e externas à UNEB Campus I, incluindo contato e vivências com outras pessoas que atuam com empreendimentos populares solidários e colaborativos.

Estão sendo planejadas outras atividades através de oficinas e rodas de conversas, estruturação de um sistema de métodos e procedimentos que contribuam para o processo de autogestão do Coletivo através de organização processos informacionais, administrativos, financeiros, tecnológicos e critérios de mercado justo a partir dos princípios da educação, da economia solidária e do turismo de base comunitária e desta forma, contribuindo para o desenvolvimento local do antigo quilombo Cabula, a organização e gestão de iniciativas locais de economia solidária a partir do Coletivo para a promoção de empreendimentos solidários colaborativos.

4 METODOLOGIA

Assumindo o desafio de conciliar saberes e práticas, de modo que estejam interligados, como uma forma de desenvolver atividades profissionais associadas com conhecimentos adquiridos que tenham sentido prático, com propósito de contribuir para o desenvolvimento humano de forma integral: fortalecendo relações interpessoais, boas práticas na utilização de ferramentas na gestão de conflitos, estímulo ao exercício da cidadania e ao desenvolvimento local e regional de forma sustentável.

São necessárias algumas estratégias como promoção de articulação entre conhecimento localizado e contextualizado por parte das instituições, estabelecimento de condições de políticas/estratégias para o desenvolvimento de cultura de pesquisa, criação de espaços propícios para a geração de conhecimento inovadores e sua vinculação com a produção do conhecimento, promoção de relações entre grupos de pesquisa de distintos campos de conhecimento, bem como incentivo às tecnologias e projetos inovadores. (FRANCO, LONGHI E AFONSO, 2010).

Em que a pesquisa produzida na universidade tenha um papel fundamental para a criação do conhecimento em harmonia com as mudanças que estão acontecendo na sociedade, disponibilizando os resultados e aprendizados das pesquisas, dando sentido ao conhecimento adquirido, estimulando as redes de colaboração, cooperação e integração nos diversos segmentos da sociedade.

Neste propósito vale ressaltar a importância na Educação Superior de programas estruturais e administrativos, atividades científicas que abarquem docentes, discentes, equipamentos, estrutura, além de inovações educacionais de base tecnológica. Bem como o desafio dos gestores em atenderem às questões estratégicas das políticas educacionais, aos programas de ensino, pesquisa e extensão, aos princípios da sustentabilidade da cultura organizacional que atenda às exigências da qualificação do docente, as relações externas às instituições, ao seu compromisso com os estudantes na formação do conhecimento e competências profissionais, atendimento às necessidades e expectativas da comunidade em que estão inseridas e da sociedade em geral (FRANCO, LONGHI E AFONSO, 2010).

Através do TBC Cabula é possível a construção de alternativas e articulações para a constituição de redes e cadeias socioprodutivas com agentes articulados entre si e baseados em princípios da economia solidária como a igualdade, justiça, confiança, respeito e solidariedade.

Devido ao seu caráter educativo, multidisciplinar, interdepartamental e interinstitucional, de cunho eminentemente social e econômico, com perfil justificado pela relação UNEB - Campus I e as comunidades de seu entorno por meio de metodologias participativas e de comunicação, concebida como um ato educativo e interativo entre os

diversos atores sociais para a construção e difusão do conhecimento com base no contexto que está inserido o Coletivo Cultarte.

Onde os processos metodológicos como a pesquisa ação, de acordo com os autores Pinto e Thiollent (1986), é ressaltado o compromisso do pesquisador em relação ao direito que as pessoas têm de pensar, produzir e dirigir o uso de seus saberes sobre si próprio. Santos (2005) enfatiza o desenvolvimento das capacidades e o ser humano como agente e promotor do desenvolvimento, com uma postura ativa diante da realidade atuando de forma mais qualificada nesta nova relação entre a sociedade civil, por depender de nossa ação, onde cada indivíduo traz em si a motivação para posicionar-se de forma ativa diante da realidade que o desafia a superar a postura fatalista em relação a realidade vivida.

E por meio de rodas de conversas e reuniões são estabelecidos diálogos com pesquisadores e parceiros, visando mobilização e acompanhamento do empreendimento socioeconômico solidário popular do Cultarte, com destaque à valorização do saber local que se inter-relaciona ao saber científico para estruturação e organização do Coletivo e das comunidades que representam por meio de sua contribuição enquanto sujeitos, através do acesso ao trabalho e à renda, aos diferentes saberes e fazeres, à pluralidade das relações, ao aprendizado coletivo e à vivência e partilha das suas experiências. Tem-se na cooperação e na autogestão a inspiração para nortear as práticas metodológicas apresentadas, como base alguns pressupostos como:

- ✓ planejamento, organização e discussão com as representações locais o modelo de gestão do empreendimento cooperativo solidário;
- ✓ realização de cursos, oficinas de formação sobre associativismo, empreendimento popular solidário;
- ✓ estímulo à gestão com foco na gestão participativa, colaborativa e solidária;
- ✓ organização de documentações, estudos e rotinas administrativas, financeiras, organizacionais, tecnológicos, comunicacionais, e “mercadológicos”;
- ✓ desenvolver habilidades de comunicação para marketing digital, criação, monitoramento e gerenciamento de redes sociais do Coletivo e;
- ✓ formação e qualificação contínua do Coletivo.

4 CONCLUSÃO

Temos vivenciado experiências que demonstram o quanto são mulheres guerreiras, que enfrentam com garra as dificuldades diárias vivenciadas, desejam continuar aprendendo e se atualizando, algumas demonstram desenvoltura e articulação no movimento de artesanato no cenário soteropolitano e apesar de algumas desconfianças e posturas individuais prevalecerem em alguns momentos elas desejam continuar fazendo parte do grupo.

Ao longo dos anos que o Cultarte foi formado, em 2012, vem superando muitos desafios por sua constante rotatividade, comprometendo, desta forma o processo de amadurecimento de seus integrantes para a legalização que oportunize a participação em editais e recebimento de patrocínios de órgãos oficiais apesar de terem sido contemplados com diversas assessorias técnicas em empreendimentos populares solidários, em designer entre outros, o que impossibilita um processo continuo de desenvolvimento e gestão do Coletivo, por estar constantemente com pessoas novas que necessitam ser atualizadas e ambientadas com as demais artesãs.

Como uma forma de superar alguns desafios e melhorar a gestão e relacionamento entre as integrantes possibilitando a ampliação do Coletivo está sendo formado, entre as artesãs comissões que assumam responsabilidades, descritas no Regimento Interno que está sendo reestruturado com suas novas demandas até que as condições adequadas sejam criadas e possa ser legalizado como ente jurídico, a partir dos princípios da economia solidária, seja por meio do associativismo ou cooperativismo.

Quanto às relações e parcerias interdepartamentais, estão sendo realizados levantamentos de contatos de NUPEs, de Departamentos, pesquisas de projetos, cursos de extensão, grupos de pesquisa que estejam na ativa e contatos com os responsáveis pelos serviços disponíveis à comunidade como de fonoaudiólogo, fisioterapeuta, nutricionista, psicólogas pediatras e os meios pelos quais as pessoas possam buscar atendimentos com embora alguns destes possuam uma longa lista de espera.

Alguns serviços como o posto de saúde é exclusivo para quem tem vínculo direto com a UNEB como Estudantes, Professores e Técnicos Administrativos. No caso das bolsas para os cursos de inglês e espanhol da UNEX, apenas para estudantes, técnicos administrativos e ex-alunos, bem como o curso pré-vestibular (este apesar de disponibilizar

bolsas para todos, está em fase de organização, e não sabem quando voltarão a disponibilizar bolsas).

Continuamos nosso trabalho de pesquisa sobre o processo de assessoria educativa junto ao Coletivo Cultarte buscando trilhar um caminho que os integrantes possam se orgulhar de terem acreditado em si e como cada um pode fazer a diferença.

5 REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação.** São Paulo: Brasiliense, Coleção Primeiros Passos, 28o ed., 1993.

CALDERON, Adolfo Ignacio; PEDRO, Rodrigo Fornalski e VARGAS, Maria Caroline. **Responsabilidade social da educação superior: a metamorfose do discurso da UNESCO em foco.** Interface (Botucatu) [online]. 2011, vol.15, n.39, pp. 1185-1198. ISSN 1414-3283. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/icse/v15n39/a17v15n39.pdf

DEMO, Pedro. **A educação pelo avesso: assistência como direito e como problema.** São Paulo: Cortez, 2000.

DOWBOR, Ladislau. **Educação e Desenvolvimento**. Disponível: http://www.apodesc.org/sites/ documentos_estudos/arquivos/DesenvolvimentoEDUCACAO_E_DESENVOLVIMENTO_LOCAL_Ladislau%20Dowbor.pdf. Publicado em 2006. Visita em: 23/03/2011.

FRANCO, Maria Stela Dal Pai, AFONSO, Mariangela Rosa, BORDIGNON, Luciane Spanhol. **Gestão universitária: qualidade, investigação científica e inovação educacional.** Revista Gestão Universitária na América Latina - GUAL, Florianópolis, v. 5, n. 1, pp. 83-103, jan./fev./mar./abr. 2012. Disponível em: http://www.ufrgs.br/geu/userfiles/revista gualartigogestouniversitria.pdf

HOLLIDAY, Oscar Jara. **Para sistematizar experiências;** tradução de: Maria. Viviana V. Resende. 2. ed., revista. – Brasília: MMA, 2006.

MINAYO, Maria Cecilia de Souza (Org). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes,1994.

MUTIM, Avelar Luiz Bastos. **Educação ambiental e gestão de sociedades sustentáveis: análise da articulação de processos educativos formais e não formais como estratégia para a gestão do desenvolvimento local sustentável.** Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade, Salvador, v. 16, n. 28, p. 113-119, jul./dez., 2007

NUNES, Eduardo José Fernandes; NASCIMENTO, Antonio Dias; OREFICE, Paolo.(Orgs.) **Educação, Movimentos Sociais e Desenvolvimento Local Sustentável: Reflexões contemporâneas.** Salvador:EDUNEB, 2013.

SAMPAIO, Carlos Alberto Gioce (Org.). **Gestão que privilegia uma outra economia: Ecossocioeconomia das organizações.** Blumenau: Edifurb, 2010.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A Universidade no Século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da Universidade.** 3ª Ed. São Paulo: Cortez, 2011. Coleção questões da nossa época; v. 11.p55 – 114.

SILVA, Francisca de Paula (Org.). **Turismo de Base Comunitária e cooperativismo: articulando pesquisa e ensino no Cabula e entorno.** Salvador: EDUNEB, 2013.